

PRÁTICAS DE MANEJO EM CAPOEIRAS DE PEQUENAS PROPRIEDADES EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA ZONA RURAL DE MANAUS-AM

Joanne Régis da Costa

Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69010-970 Manaus, AM; e-mail: joanne.regis@cpaa.embrapa.br

ABSTRACT - Management practices in secondary vegetation (“capoeira”) in small properties on agroecological transition process in the rural areas of *Manaus, Amazonas*

The abandonment of cultivated areas as crops decreased leads to the development of secondary vegetation (capoeira). This area is left to fallow for soil recovery and later re-use. Although apparently an no importance for the farmer is observed, as this does not contribute for income. The “capoeira” does provide “invisible” income, which is not easily accounted, but benefits for family food, such as fruits and hunted animal protein, are present. This study identified farmers’ initiatives within the “capoeira” subsystem that enhanced its recovery and returns to the property's productive process to identify practices that contribute to the maintenance of sustainability. Thus, it was possible to identify sustainable alternatives focusing on fire elimination and on the efficient use of natural resources, contributing to the development of production systems for Amazonian family farms.

Keywords: small farmers, sustainable agriculture, sustainability.

Palavras-chave: pequenos produtores, agricultura sustentável, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem sido atribuída maior importância aos sistemas agrícolas mais sustentáveis, eficientes e que sejam capazes de se manter produtivos mesmo diminuindo a entrada de insumos químicos industrializados. A busca pela sustentabilidade fez surgir diversas formas de agriculturas de base ecológica, desenvolvidas em diferentes regiões do mundo (Bonilla, 1992; Caporal & Costabeber, 2004). No Amazonas, agricultores de base familiar também têm buscado alternativas para melhorar sua produção, que sejam mais acessíveis financeiramente e que ofereçam benefícios para a família, sendo o mercado, muitas vezes, apenas um dos objetivos e não a meta principal.

Motivados por questões de qualidade alimentar e poucos recursos financeiros, esses agricultores vêm transformando as práticas de manejo utilizadas em suas propriedades, resgatando informações recebidas dos mais antigos e tentando produzir em solos pobres, característicos da terra firme desta região.

Considerando as peculiaridades de cada local e o saber de agricultores amazonenses, é importante conhecer as iniciativas já utilizadas por eles sobre uso de tecnologias sem o uso do fogo, bem como identificar espécies e manejo (práticas usuais), capazes de contribuir para manter as diferentes áreas da propriedade agrícola inseridas no processo produtivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada uma abordagem participativa, aplicando-se formulários semi-estruturados, com base no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Os diagnósticos foram realizados em 10 propriedades agrícolas na zona rural de Manaus, sendo o público pesquisado formado por assentados (08) e agricultores tradicionais (02).

As entrevistas foram feitas percorrendo a propriedade agrícola junto com o agricultor.

O diagnóstico foi realizado sob dois aspectos principais:

- Levantamento do histórico das atividades produtivas pelos produtores, relacionado ao uso da capoeira antes do plantio, ao uso e manejo de espécies, à sustentabilidade dos sistemas de cultivo praticados ao longo dos anos, quantidade de queima, produção e dificuldades encontradas ao longo do tempo no uso da área;
- Caracterização atual da capoeira com plantio, espécies e seu manejo, práticas de manejo do solo, queimas, utilização de adubos complementares de origem orgânica e química; observação do ponto de vista da fitotecnia (germoplasma, espaçamento, podas, adição e/ou supressão de espécies na capoeira, níveis de produção e aspectos fitossanitários, etc), pragas e doenças importantes, presença de animais, presença de espécies espontâneas, tipo de solo, arranjos, vantagens e dificuldades encontradas ao longo do tempo no uso da área.

A partir dessas informações foi possível verificar em que medida as propriedades, que estão em transição para uma agricultura mais sustentável, tem incorporado elementos considerados essenciais para alcançar a sustentabilidade dos agroecossistemas, por meio de práticas agroecológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização das informações permitiu identificar as seguintes práticas agroecológicas:- Reconstrução da agrobiodiversidade: Esta foi a principal estratégia utilizada na busca ideal da sustentabilidade, o que concorda com os resultados apresentados por outros autores (Altieri, 2002; Gliessman, 2005; Correa et al, 2006). Por circunstâncias e características das áreas, os agricultores estão atuando na conservação das espécies, da biodiversidade. Para eles, é importante a diversidade de plantas e de atividades que garantam a sua subsistência e de sua família. Comumente, a produção está sujeita a riscos, como o surgimento de pragas e doenças, clima mais seco ou mais chuvoso do que o esperado, o desgaste do solo e até mesmo problemas não relacionados diretamente com a produção, mas que impedem o retorno financeiro do trabalho da família, como estradas ruins e transporte não disponível com regularidade. A diversificação da produção, o olhar a propriedade como um todo, permite que mesmo em meio a estas adversidades, haja produção. Segundo Godelier (1984) a valorização dos recursos vegetais pelos produtores é resultado de representações feitas sobre a importância da floresta e do contexto em que tais representações são construídas. Luckert & Campbell (2002) citados por Medina (2004) afirmam que os valores atribuídos para os recursos naturais são “chaves para compreender a racionalidade de suas decisões”. É neste sentido que muitos moradores da floresta podem estar prontos para convertê-la em diferentes usos, se a opção está dentro de seu alcance e se as circunstâncias os levam a isto (Henkemans, 2001).

Além do plantio diversificado, outras práticas de manejo têm sido adotadas pelos agricultores e são de grande importância para construção de agroecossistemas mais sustentáveis, como:

- Enriquecimento de capoeiras e condução da regeneração natural, em áreas antes exploradas para produção agrícola. Percebeu-se que a capoeira não é apenas uma área de recuperação do solo para que novos cultivos sejam realizados. É também um importante local para plantas úteis, surgidas espontaneamente ou plantadas. O “investimento” na capoeira, no sentido de retornar à uma área abandonada tem razão no interesse em espécies que possam trazer algum benefício sem haver um acompanhamento rigoroso. As espécies observadas foram: castanha (*Bertholletia excelsa* H.B.K), bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), tucumã (*Astrocaryum tucuma* Mart.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Wild ex. Spreng), pupunha (*Bactris gasipaes* H.B.K), açai-do-amazonas (*Euterpe precatoria*), açai-do-pará (*Euterpe oleracea* Mart.), manga (*Mangifera indica* L.), biribá (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.), goiaba (*Psidium guajava* L), caju (*Anacardium occidentale* L), abacate (*Persea americana* Mill.), umari (*Poraqueiba sericea* Tul.), coco (*Cocos nucifera* L.), rambutan (*Nephelium lappaceum* L.), cupuí (*Theobroma subincanum* Mart.), andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) e pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.);
- Plantio consorciado de espécies nativas, comumente nascidas de forma espontânea, como o tucumã e a bacaba;
- Enriquecimento do roçado com frutíferas e posterior condução da regeneração natural;
- Uso de cobertura morta proveniente da capoeira que garante a proteção do solo (contra a falta de umidade e erosão) e contribui para aumentar a quantidade de húmus no solo;
- Uso de leguminosas, como o ingá, fonte adicional de nitrogênio, uma espécie fixadora desse elemento;
- Manejo da matéria orgânica: O uso de compostos orgânicos é praticado, mas a produção interna não é aproveitada completamente, sendo necessário comprá-la de fontes externas. Os agricultores não usam insumos químicos ou têm abandonado paulatinamente a utilização dos mesmos. Isso devido tanto ao interesse por uma produção agroecológica como ao baixo poder aquisitivo, que impede o acesso regular aos adubos químicos;
- Controle do fogo: As queimas realizadas para limpeza dos terrenos são pontuais e controladas. Verifica-se que está havendo uma substituição paulatina do sistema de corte queima. Há produtores que já substituíram a queima totalmente, optando pelo plantio de perenes e hortaliças;
- Capina e roçagem: As principais formas de manejo utilizadas pelos agricultores. A realização apenas do coroamento das plantas e a condução da regeneração natural, opções dos agricultores, são alternativas plausíveis, que podem ser praticadas por eles, de acordo com sua disponibilidade de mão-de-obra.

O interesse por plantio de perenes foi mostrado por todos os entrevistados. A produção desses plantios, geralmente, não é contabilizada uma vez que boa parte dela tem sido direcionada para alimentação. Segundo os agricultores, a diversificação observada tem levado a uma melhor qualidade alimentar e à entrada de recursos financeiros provenientes da venda dos excedentes.

Áreas de capoeira com plantas úteis nascidas espontaneamente são sujeitas ao corte e queima, mas capoeiras com plantio são mantidas. Não há o interesse em derrubá-las e queimá-las. Portanto, no caso de existir interesse em usar novamente a área para cultivos, é importante acelerar o pousio, incluindo espécies de rápido crescimento, que tenham o objetivo de recuperar o solo mais rapidamente. Cada propriedade poderia ter uma ou duas áreas para este fim, dependendo de seu tamanho, características da família, objetivos futuros etc.

O diagnóstico permitiu conhecer as práticas que realmente são possíveis de ser implementadas e a partir daí, discutir e analisar como os subsídios técnicos disponíveis pela instituições de pesquisa podem contribuir, aperfeiçoando tais manejos. Somente assim será possível avaliar essas práticas e construir alternativas para uma melhor produção. Tendências como as observadas aqui identificam a necessidade de unir o saber acadêmico e o saber dos produtores, em consonância com a realidade rural, a fim de atingir resultados aplicados capazes de gerar bem-estar, com menor dano ao ambiente rural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos agricultores participantes, cujo apoio foi essencial para a existência desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.
- BONILLA, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida**. São Paulo: Nobel, 1992. 260 p.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.
- CORREA, I. V. et al. Práticas de manejo em agroecossistemas em processo de conversão agroecológica: identificando saberes para aperfeiçoar tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 3.; SEMINÁRIO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA, 3., 2005, Florianópolis. **A sociedade construindo conhecimento para a vida: anais**. Florianópolis: UFSC, 2005. 1 CD-ROM.
- DALSGAARD, J. P. T.; OFICIAL, R. T. A quantitative approach for assessing the productive performance and ecological contributions of smallholder farms. **Agricultural Systems**, v. 55, n. 4, p. 503-533, 1997.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 653 p.
- HENKEMANS, A. B. **Tranquilidad and hardship in the forest: livelihoods and perceptions of Camba Forest Dwellers in the Northern Bolivian Amazon**. Riberalta: PROMAB, 2001. p. 1-42. (Scientific Series, 5).
- MEDINA, G. Ocupação cabocla e extrativismo madeireiro no Alto Capim: uma estratégia de reprodução camponesa. **Acta Amazônica**, v. 34, n. 2, p. 309 - 318, 2004.